

CONGRESSO IRONIZA GESTO DO PLANALTO

Proposta desacreditada

“Podemos dar uma praia ou quem sabe uma ponte como garantia.” Foi com esta ironia que a cúpula do Congresso reagiu à proposta do presidente Fernando Henrique Cardoso de autorizar os Estados a renegociarem sua dívida com a União. Anunciada na noite de terça-feira e apresentada ontem como um “presente” do Palácio do Planalto para os 23 governadores, a medida foi tratada com descrédito pelos mais influentes líderes do Legislativo.

“Vai demorar uns dez anos para que cada um dos 27 Estados termine seu inventário”, previu um senador. “Depois, o Senado vai gastar mais um mês para examinar cada caso”, completou. As críticas se referem à decisão do governo de permitir apenas a rolagem parcial da dívida. A outra parte teria de ser paga por meio de ativos — como imóveis e ações — pertencentes aos Estados.

Deputados e senadores aliados do Planalto alegam ainda que os Estados, sobretudo os mais pobres, não têm patrimônio suficiente para honrar estes compromissos nem podem comprometer sua arrecadação. “O Nordeste poderia entregar suas praias e o Sul suas pontes”, provocaram. Isso, destacaram os caciques do Congresso, caso não se descubra, durante a realização do inventário, que as áreas já pertencem à União.

“Aí acaba tudo, como no caso do Covas (Mário Covas, governador de São Paulo) com o aeroporto de Viracopos”, exemplificou outro senador. É neste clima que o Senado aguarda a chegada da carta que o presidente Fernando Henrique escreverá para detalhar sua oferta aos Estados. “Quando a esmola é demais, até o santo desconfia”, resume.

Os 23 governadores pediram ontem aos presidentes da Câmara, Luis Eduardo Magalhães (PFL-BA), e do Senado, José Sarney (PMDB-AP), que apressem a tramitação das reformas constitucionais. De acordo com o governador do Rio Grande do Norte, Garibaldi Alves (PMDB), os Estados enfrentam dificuldades que poderiam ser resolvidas com a aprovação das propostas que estão no Congresso.

Eles também pediram aos presidentes que se empenhem para mudar legislações prejudiciais aos Estados. O senador Sarney sugeriu que eles apresentem as propostas que acharem necessárias. Os governadores aproveitaram a ocasião para cumprimentar Sarney pela passagem de seu aniversário. O senador completou ontem 66 anos.

Mara Bergamaschi/AE